



TODOS
PELA
EDUCAÇÃO



Estudo

Conclusão da Educação Básica: avanços e desigualdades da última década

NOVEMBRO 2025

Sumário

Sumário Executivo	3
1. Introdução	4
2. Panorama nacional	5
3. Motivos para não conclusão	12
4. Considerações Finais	16
Anexos	17

Sumário Executivo

Ao longo da última década, o Brasil registrou avanços consistentes na conclusão da Educação Básica de seus jovens, mas em ritmo ainda insuficiente para assegurar esse direito a todos os estudantes. Esse estudo do Todos Pela Educação analisa a conclusão do Ensino Fundamental até os 16 anos e do Ensino Médio até os 19 anos, com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad-C) e do seu Módulo Educação, do IBGE.

Destacam-se abaixo as mensagens principais:

- A proporção de jovens que concluíram o Ensino Fundamental até os 16 anos passou de 74,7% em 2015 para 88,6% em 2025, um crescimento de 13,9 pontos percentuais (p.p.).
- Já a taxa de conclusão do Ensino Médio até os 19 anos, que partiu de um patamar mais baixo em 2015, avançou ainda mais na última década: 19,8 p.p., passando de 54,5% para 74,3%.
- Entre os estudantes que não concluíram o Ensino Médio, a maior parte deles (35,2%) ainda estava estudando, enquanto 24,6% indicaram ter saído da escola por necessidade de trabalhar e 25,1% mencionaram falta de interesse nos estudos.

Desigualdades Socioeconômicas e Raciais

- No Ensino Médio, a diferença na taxa de conclusão entre os 20% mais pobres e os 20% mais ricos caiu 15,2 p.p. ao longo da década, passando de 49,1 p.p. em 2015 (36,1% versus 85,2%) para 33,8 p.p. em 2025 (60,4% versus 94,2%).
- Mantido o ritmo atual, os jovens mais pobres só terão as mesmas chances de concluir o Ensino Médio que os mais ricos em mais de duas décadas.
- A análise por recortes de cor ou raça também ressalta diferenças nas taxas de conclusão entre estudantes brancos e amarelos e pretos, pardos e indígenas (PPI). Em 2025, a taxa de conclusão foi de 81,7% para brancos/amarelos e 69,5% para PPI, uma diferença de 12,2 p.p.

Desigualdades Regionais

- A análise regional revela avanços nas taxas de conclusão da Educação Básica ao longo da última década, ainda que persistam disparidades expressivas.
- No Ensino Médio as maiores evoluções na década ocorreram nas regiões Norte (com alta de 25,7 p.p., passando de 43,4% em 2015 para 69,1% em 2025) e Nordeste (com avanço de 23 p.p., de 46,3% para 69,3% no mesmo período).

Os resultados evidenciam avanços, mas também reforçam que é preciso ampliar e acelerar os esforços. A conclusão da Educação Básica deve ser tratada como prioridade nacional, com políticas públicas que promovam a permanência, com aprendizagem, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

1. Introdução

O acesso, a permanência e a conclusão da Educação Básica na idade adequada são dimensões essenciais da qualidade educacional. Garantir que crianças e jovens avancem nas etapas de ensino sem atrasos e concluam seus estudos no tempo esperado é um sinal de que o sistema educacional está cumprindo seu papel de forma equitativa e eficaz.

Esses indicadores, junto com os de aprendizagem, permitem acompanhar o quanto as redes de ensino estão garantindo oportunidades reais de aprendizagem e desenvolvimento para todos. **Por isso, o Todos Pela Educação monitora regularmente dados sobre trajetória e conclusão escolar, como a conclusão do Ensino Fundamental até os 16 anos e da Educação Básica até os 19 anos**, contribuindo para o acompanhamento contínuo da qualidade e da equidade na educação brasileira. Nesse contexto, este relatório do Todos Pela Educação apresenta esses indicadores para o período de 2015 a 2025¹.

O panorama nacional apresentado tem como base os dados da Pnad-C do 2º trimestre, referentes ao período de 2015 a 2025². A análise inclui **recortes por renda, cor ou raça, sexo e suas intersecções**, além das diferenças entre **regiões**, evidenciando desigualdades estruturais que marcam as trajetórias escolares no Brasil. Além disso, para o último ano com informações disponíveis (2024), foi utilizado o Módulo Educação da Pnad-C, que é coletado no 2º trimestre, permitindo examinar os **motivos da não conclusão**. Neste relatório, eles foram agrupados nas seguintes categorias principais: necessidade de trabalhar, estar estudando, falta de interesse, gravidez/afazeres domésticos e outros motivos³.

Além desta introdução, o relatório está estruturado em outros três capítulos. O primeiro apresenta o **panorama nacional da conclusão da Educação Básica**, com análises desagregadas por renda, cor ou raça, sexo e suas intersecções, além de recortes regionais. O segundo capítulo traz a análise dos **motivos da não conclusão** para jovens do Ensino Médio. Por fim, o documento apresenta as **considerações finais** e os **anexos**, que reúnem informações metodológicas e tabelas complementares.

¹ As estimativas levam em consideração a idade em anos completos em 31 de março, também denominada idade escolar.

² Como se trata de uma pesquisa amostral, todas as estimativas baseadas na Pnad-C são acompanhadas de intervalos de confiança de 95%, o que significa que, se a pesquisa fosse repetida diversas vezes, em 95 de cada 100 ocasiões os resultados estariam dentro da faixa estimada pelo IBGE. Durante a pandemia, o IBGE adaptou a coleta da Pnad-C trimestral e aplicou novo método de ponderação (Nota Técnica nº 03/2021). O Módulo Educação da Pnad-C não foi divulgado em 2020 e 2021.

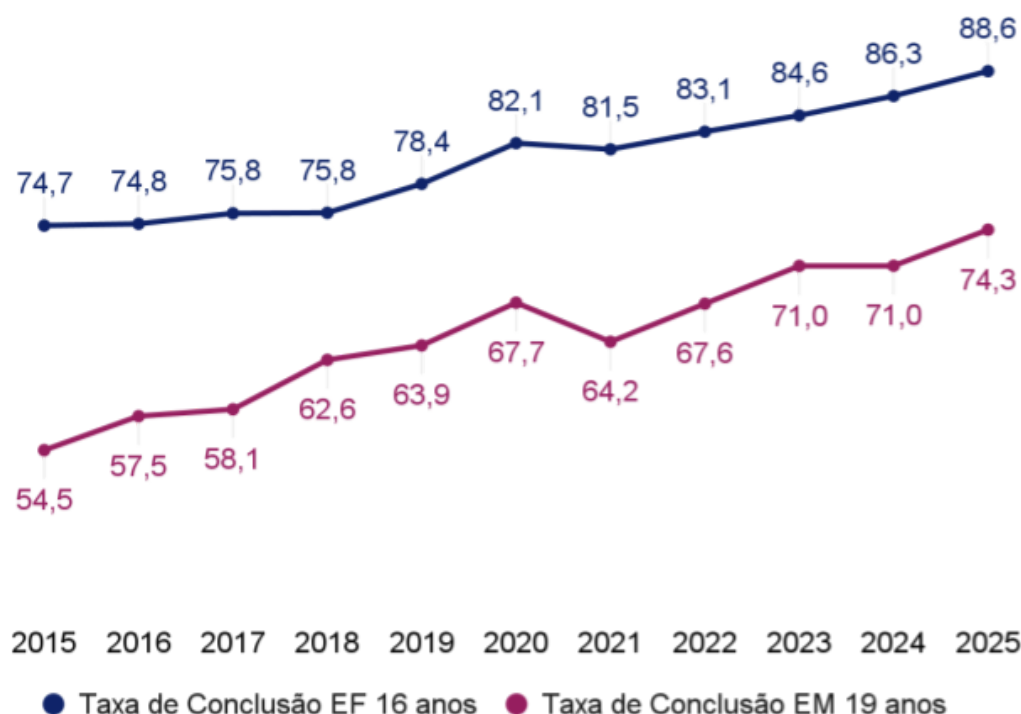
³ As três primeiras categorias dos motivos de não conclusão (*necessidade de trabalhar, estar estudando e falta de interesse*) concentram a maior proporção de respostas. *Gravidez/afazeres domésticos*, embora com menor proporção, é apresentada nos recortes por sexo, por refletir dinâmicas específicas entre homens e mulheres. *Outros motivos* reúnem causas menos frequentes e heterogêneas. Para detalhamento, veja o Quadro 1 nos Anexos.

2. Panorama nacional

Esta seção traz o panorama nacional da conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A análise contempla a década de 2015 a 2025 e inclui análises por recortes de sexo, cor ou raça, renda e suas intersecções, bem como por regiões, evidenciando desigualdades demográficas e socioeconômicas.

A análise nacional mostra avanços importantes nas taxas de conclusão na última década. Como evidencia o Gráfico 1, a proporção de jovens que concluíram o Ensino Fundamental até os 16 anos passou de 74,7% em 2015 para 88,6% em 2025, um crescimento de 13,9 p.p.⁴.

Gráfico 1 - Taxa de conclusão nos Ensinos Fundamental e Médio (2015–2025) – Brasil (%)



Fonte: IBGE/Pnad Contínua 2º trimestre (2015–2025). Elaboração: Todos Pela Educação.

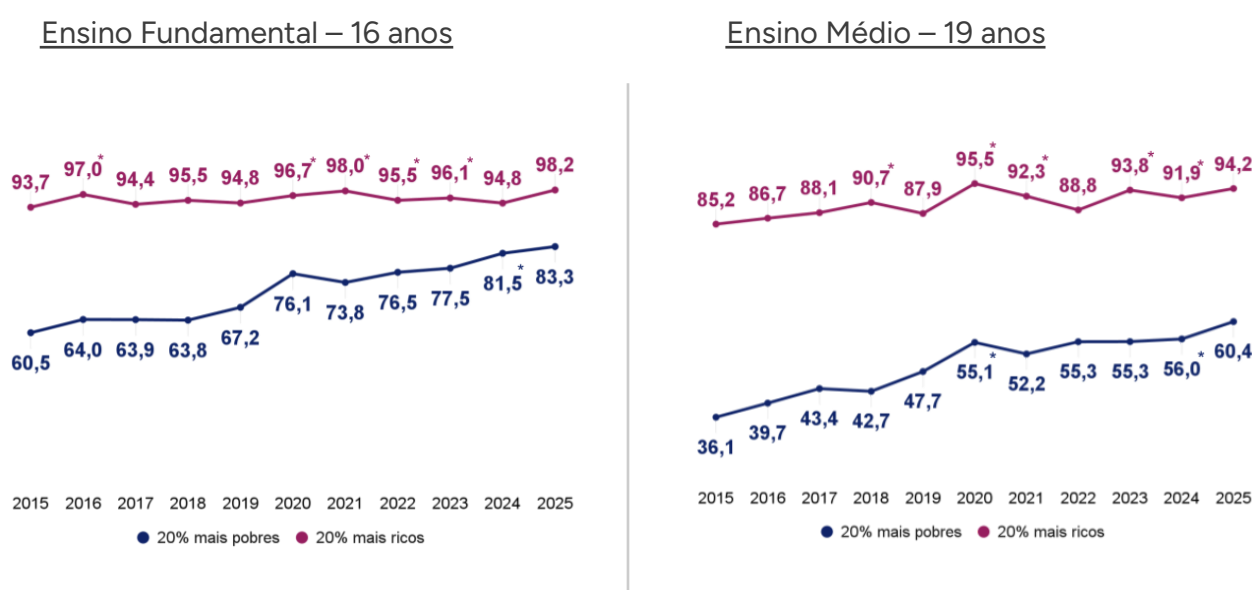
Já a taxa de conclusão do Ensino Médio até os 19 anos, que partiu de um patamar mais baixo em 2015, avançou ainda mais na última década: 19,8 p.p., passando de 54,5% para 74,3%. Apesar do avanço, o nível continua crítico: **1 a cada 4 jovens brasileiros até os 19 anos ainda não concluiu o Ensino Médio**. Vale destacar que a Educação Básica obrigatória a ser provida pelo estado passou a contemplar o Ensino Médio (idade de 15 a 17 anos) apenas a partir da Emenda Constitucional nº 59, de 2009, com implementação gradual até o ano de 2016.

⁴ As comparações entre 2025 e os anos anteriores indicam diferenças significativas, reforçando a consistência da tendência observada.

O Gráfico 2 aprofunda a análise ao desagregar os resultados por recorte socioeconômico. As diferenças entre os 20% mais ricos e os 20% mais pobres permanecem marcantes em todos os anos e em ambas as etapas, **embora tenha avanços na redução das desigualdades**⁵.

No Ensino Fundamental, observa-se maiores avanços em direção à equidade. Em 2015, apenas 60,5% dos jovens de 16 anos entre os mais pobres haviam concluído a etapa, contra 93,7% entre os mais ricos. Em 2025, a diferença, antes de 33,2 p.p., caiu para 14,9 p.p. (83,3% versus 98,2%)⁶. Mantido o ritmo médio de redução observado no período (–1,8 p.p. ao ano), **a desigualdade poderia ser eliminada em 9 anos, ou seja, por volta de 2033**.

Gráfico 2 - Taxa de conclusão nos Ensinos Fundamental e Médio, por renda (2015–2025) – Brasil (%)



Fonte: IBGE/Pnad Contínua 2º trimestre (2015–2025). Elaboração: Todos Pela Educação.

Nota: * Sem diferença relevante (95%) em relação a 2025 no grupo. ** Sem diferença relevante (95%) entre os grupos no ano.

Já no Ensino Médio, ainda que a diferença entre os 20% mais pobres e os 20% mais ricos tenha caído 15,3 p.p. ao longo da década, passando de 49,1 p.p. em 2015 (36,1% versus 85,2%) para 33,8 p.p. em 2025 (60,4% versus 94,2%)⁷, a tendência atual aponta para a persistência de fortes desigualdades socioeconômicas na etapa. **Se nada mudar, os jovens mais pobres só terão as mesmas chances dos mais ricos de concluir o Ensino Médio daqui a mais de duas décadas, por volta de 2048**.

A análise por recortes de cor ou raça também ressalta diferenças nas taxas de conclusão entre estudantes brancos e amarelos e pretos, pardos e indígenas (PPI) dos Ensinos Fundamental e

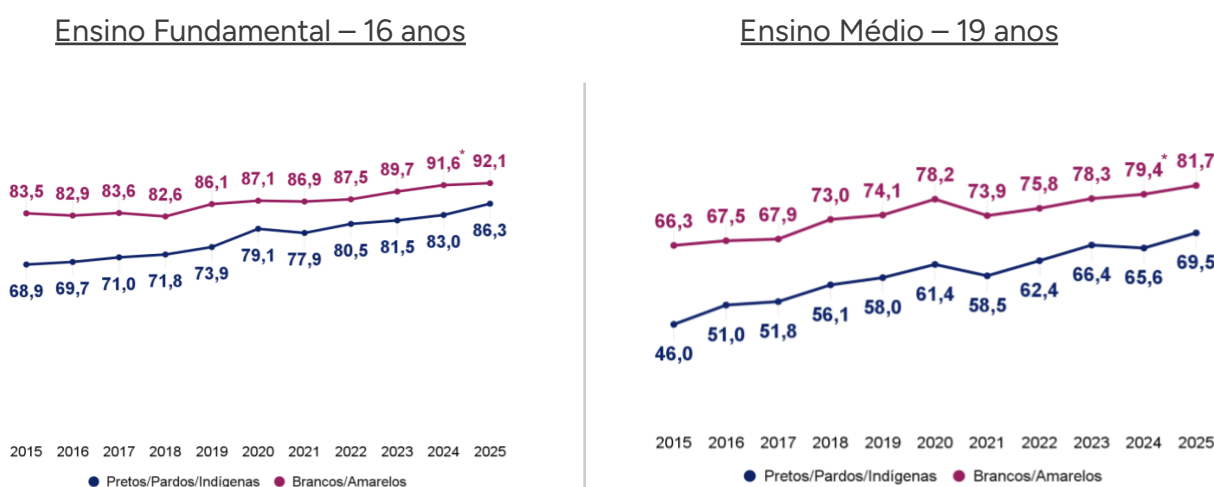
⁵ As diferenças entre os 20% mais pobres e os 20% mais ricos são estatisticamente significativas em todos os anos e para ambas as etapas, considerando nível de confiança de 95%.

⁶ Para os 20% mais pobres, as diferenças em relação a 2025 são significativas a 95%, exceto em 2024–2025. Para os 20% mais ricos, não há diferenças relevantes entre 2025 e os anos de 2016, 2020, 2021, 2022 e 2023.

⁷ Para os 20% mais pobres, as diferenças em relação a 2025 são significativas a 95%, exceto em 2020–2025 e 2024–2025. Para os 20% mais ricos, não há diferenças relevantes entre 2025 e os anos de 2018, 2020, 2021, 2023 e 2024.

Médio no período analisado. No EF a desigualdade caiu de 14,6 p.p. em 2015 (83,5% versus 68,9%) para 5,8 p.p. em 2025 (92,1% versus 86,3%). Esse resultado reflete uma trajetória de queda consistente⁸, mas também um **avanço particularmente expressivo entre 2024 e 2025, quando a taxa de conclusão dos jovens PPI deu um salto de 3,6 p.p., reduzindo a distância entre os grupos ao menor patamar da década.** Com o ritmo médio de queda da diferença entre grupos no período (-0,9 p.p. ao ano), seriam necessários cerca de 7 anos para eliminar completamente a desigualdade.

Gráfico 3 - Taxa de conclusão nos Ensinos Fundamental e Médio, por cor ou raça (2015–2025) – Brasil (%)



Fonte: IBGE/Pnad Contínua 2º trimestre (2015–2025). Elaboração: Todos Pela Educação.

Nota: * Sem diferença relevante (95%) em relação a 2025 no grupo. ** Sem diferença relevante (95%) entre os grupos no ano.

No Ensino Médio, a situação é mais desafiadora. Em 2025, a taxa de conclusão foi de 81,7% para brancos/amarelos e 69,5% para PPI, uma diferença de 12,2 p.p. Isso significa que, mesmo após avanços significativos na última década⁹, **os estudantes PPI ainda não alcançaram o patamar registrado por brancos/amarelos em 2018 (73,0%).** A distância só seria eliminada em 16 anos, seguindo o ritmo médio de redução observado no período (-0,8 p.p. ao ano). Em outras palavras, houve avanços relevantes ao longo da última década, o que pode sugerir que ações em curso tenham contribuído para reduzir as desigualdades. Ao mesmo tempo, **os resultados reforçam a urgência de priorização de políticas para garantir equidade racial na permanência e conclusão no Ensino Médio.**

Quando analisada por recorte de sexo, **a taxa de conclusão é consistentemente superior entre as mulheres, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio**¹⁰. O Gráfico 4 mostra que, em 2025, 91,4% das meninas concluíram o Ensino Fundamental até os 16 anos, contra 86,0% dos meninos. No Ensino Médio, as taxas foram de 78,5% para as jovens e 70,2% para os

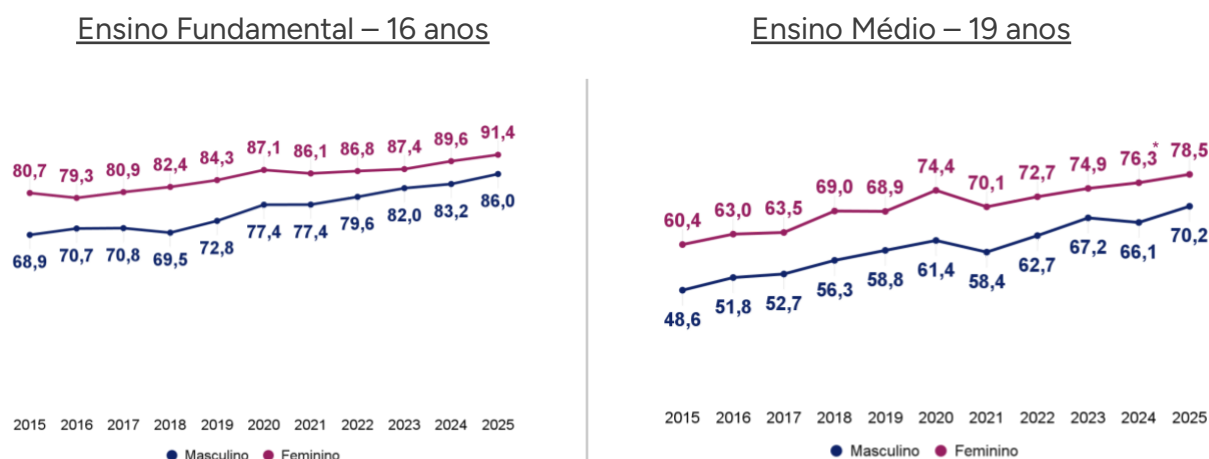
⁸ As diferenças em relação a 2025 são significativas a 95% para todos os anos e subgrupos, exceto brancos/amarelos em 2024–2025.

⁹ As diferenças em relação a 2025 são significativas a 95% para todos os anos e subgrupos, exceto brancos/ amarelos em 2024–2025.

¹⁰ As diferenças em relação a 2025 são significativas a 95% para todos os anos, subgrupos e etapas, exceto mulheres EM em 2024–2025.

homens. No entanto, a tendência de redução da desigualdade entre no período é baixa (-0,6 p.p. no EF e -0,4 p.p. no EM), elevando os riscos de que as diferenças permaneçam ao longo do tempo.

Gráfico 4 - Taxa de conclusão nos Ensinos Fundamental e Médio, por sexo (2015–2025) – Brasil (%)



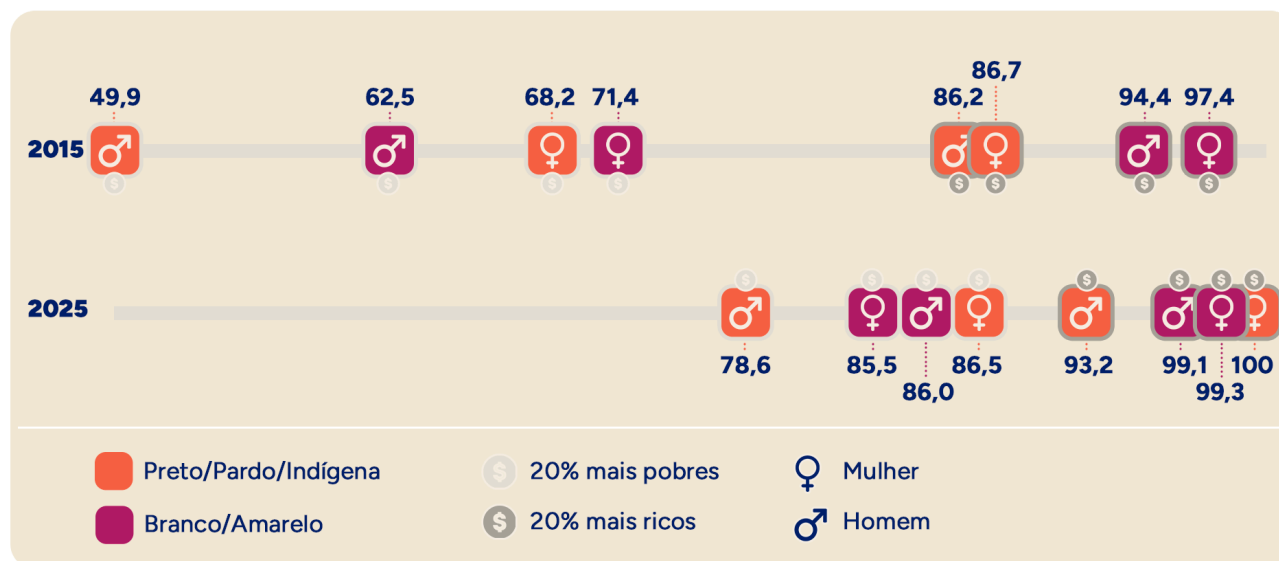
Fonte: IBGE/Pnad Contínua 2º trimestre (2015–2025). Elaboração: Todos Pela Educação.

Nota: * Sem diferença relevante (95%) em relação a 2025 no grupo. ** Sem diferença relevante (95%) entre os grupos no ano.

As Figuras 1 e 2 cruzam os três recortes anteriormente apresentados (renda, raça/cor e sexo), permitindo analisar as taxas de conclusão do Ensino Fundamental até os 16 anos e do Ensino Médio até os 19 anos para oito subgrupos. Os resultados reforçam que **as desigualdades tendem a se acumular: homens mais pobres de nível socioeconômico mais baixo e que se autodeclaram PPI apresentam as menores taxas de conclusão, enquanto mulheres brancas ou amarelas ricas apresentam taxas mais altas.**

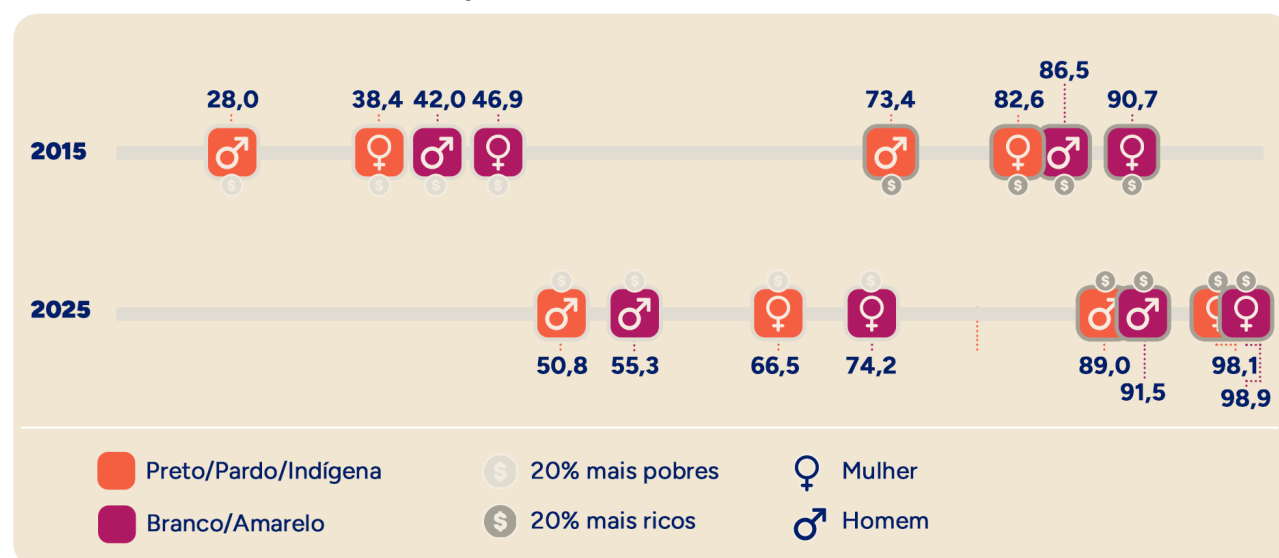
Cabe destacar que os intervalos de confiança dos subgrupos das Figuras 1 e 2, conforme reportado na Tabela 1 nos Anexos, indicam sobreposição em alguns casos, especialmente entre os grupos com maiores taxas de conclusão (ex: mulheres e homens brancos mais ricos). Portanto, a análise dos dados merece cautela e consideração dos intervalos de confiança. **Ainda assim, o padrão geral mostra que a combinação de cor ou raça, renda e sexo continua influenciando fortemente as chances de conclusão.**

Figura 1 - Taxa de conclusão no Ensino Fundamental, por renda, cor ou raça e sexo (2015 e 2025) – Brasil (%)



Fonte: IBGE/Pnad Contínua 2º trimestre (2015 e 2025). Elaboração: Todos Pela Educação. Nota: Os intervalos de confiança (IC 95%) para cada subgrupo estão apresentados na Tabela 1 nos Anexos.

Figura 2 - Taxa de conclusão no Ensino Médio, por renda, cor ou raça e sexo (2015 e 2025) – Brasil (%)

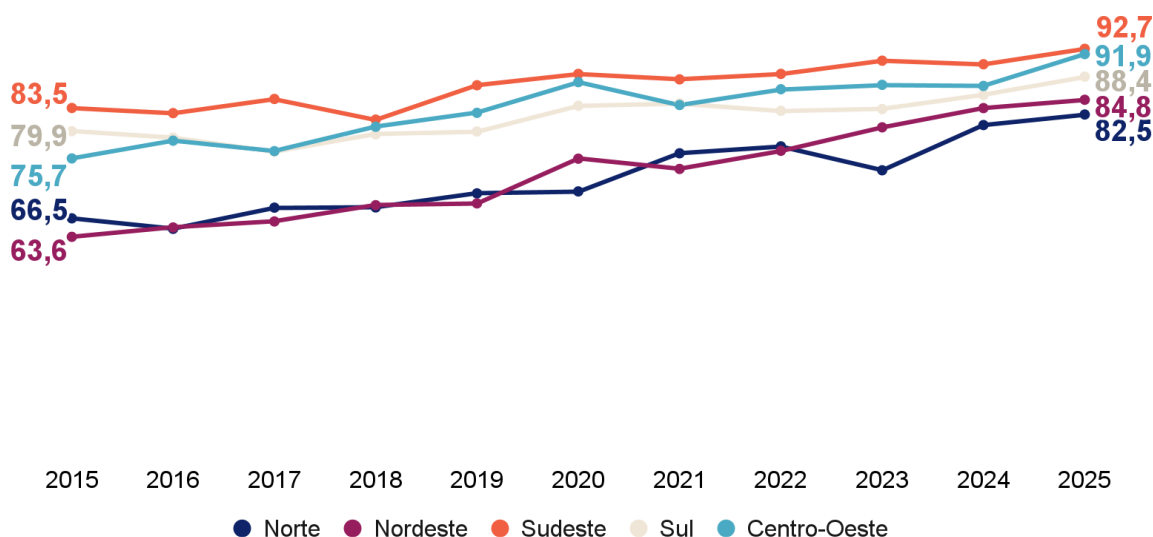


Fonte: IBGE/Pnad Contínua 2º trimestre (2015 e 2025). Elaboração: Todos Pela Educação. Nota: Os intervalos de confiança (IC 95%) para cada subgrupo estão apresentados na Tabela 1 nos Anexos.

A análise regional, apresentada nos Gráficos 5 e 6, revela **avanços nas taxas de conclusão da Educação Básica ao longo da última década, ainda que persistam disparidades expressivas entre as regiões do país**. No Ensino Fundamental (Gráfico 5), os maiores crescimentos ocorreram justamente nas duas regiões que partiram de patamares mais baixos: o Nordeste, que passou de 63,6% em 2015 para 84,8% em 2025, e o Norte, que evoluiu de 66,5% para 82,5% no mesmo período. Ainda assim, o desempenho médio dessas regiões segue inferior ao

do Sudeste (92,7%), Centro-Oeste (91,9%) e Sul (88,4%)¹¹. Considerando o ritmo médio de redução observado entre o Sudeste e o Norte, os extremos da distribuição em 2025, de 0,7 p.p por ano, ainda seriam necessários cerca de 15 anos para eliminar essa diferença regional.

**Gráfico 5 - Taxa de conclusão no Ensino Fundamental,
por região (2015–2025) – Brasil (%)**



Fonte: IBGE/Pnad Contínua 2º trimestre (2015–2025). Elaboração: Todos Pela Educação.

No Ensino Médio (Gráfico 6), observa-se um cenário semelhante¹². As maiores evoluções na década ocorreram nas regiões Norte (com alta de 25,7 p.p., passando de 43,4% em 2015 para 69,1% em 2025) e Nordeste (com avanço de 23 p.p., de 46,3% para 69,3% no mesmo período). A diferença entre os extremos da distribuição regional (Sudeste e Norte), que era de 18,8 p.p. em 2015, caiu para 10,5 p.p. em 2025, indicando que, **embora as desigualdades regionais tenham diminuído, elas ainda persistem**. Ainda há um longo caminho para garantir que os jovens de todas as regiões tenham as mesmas oportunidades de concluir a Educação Básica.

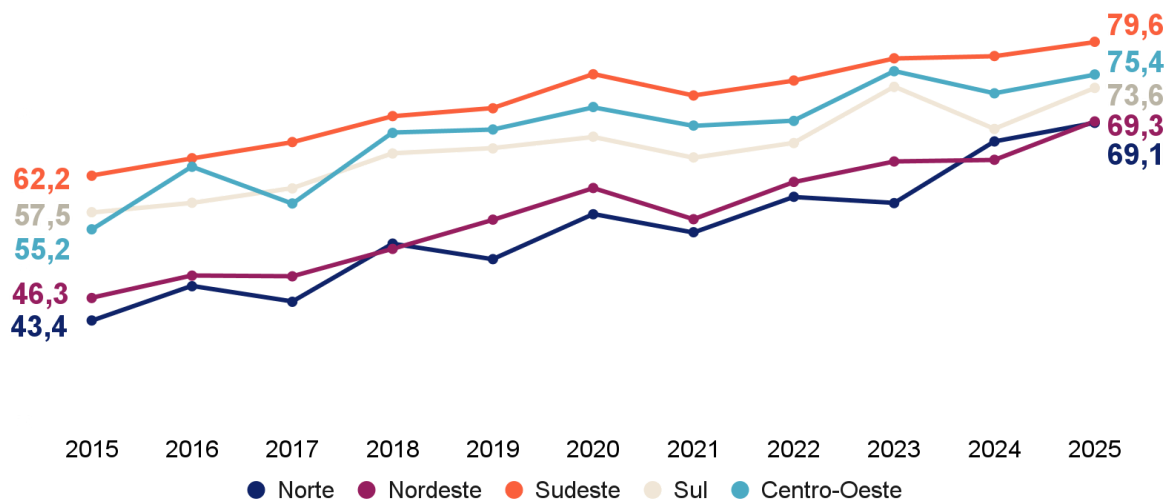
¹¹As diferenças entre as médias anuais de cada região e as médias nacionais no Ensino Fundamental apresentadas no Gráfico 2 são estatisticamente significativas a 95%, com exceção da região Sul (em 2017 e de 2019 a 2025) e do Centro-Oeste (nos anos de 2015, 2017, 2021, 2023 e 2024).

No que se refere às comparações entre os anos e 2025 dentro de cada região, as diferenças são significativas a 95% em todos os casos, exceto: no Centro-Oeste (2020–2025), no Norte (2024–2025), no Nordeste (2024–2025), no Sudeste (2023–2025) e no Sul (2020–2025 e 2024–2025).

¹²As diferenças entre as médias anuais de cada região e as médias nacionais no Ensino Médio apresentadas no Gráfico 2 são estatisticamente significativas a 95%, com exceção da região Sul (em todos os anos, de 2015 a 2025) e do Centro-Oeste (nos anos de 2015, 2017, 2020, 2021, 2022, 2024 e 2025).

No que se refere às comparações entre os anos e 2025 dentro de cada região, as diferenças são significativas a 95% em todos os casos, exceto: no Centro-Oeste (para os pares 2020–2025, 2021–2025, 2023–2025 e 2024–2025), no Norte (2024–2025), no Sudeste (2023–2025 e 2024–2025) e no Sul (2023–2025).

**Gráfico 6 - Taxa de conclusão no Ensino Médio,
por região (2015–2025) – Brasil (%)**



Fonte: IBGE/Pnad Contínua 2º trimestre (2015–2025). Elaboração: Todos Pela Educação.

3. Motivos para não conclusão

As análises apresentadas no capítulo anterior alertam que, para muitos jovens, a conclusão da Educação Básica ainda é uma realidade distante. Para compreender melhor esse cenário, esta seção analisa os motivos da não conclusão do Ensino Médio até os 19 anos em 2024, último ano com dados disponíveis¹³. Para o Ensino Fundamental, essa análise não foi realizada, uma vez que a maior parte dos jovens que não concluiu até os 16 anos ainda permanece na escola (85,6% em 2024).

O Gráfico 7 mostra que, em 2024, 71,0% dos jovens até os 19 anos haviam concluído o Ensino Médio, o que representa cerca de 2 milhões de indivíduos. Outros 10,2% (288 mil) não haviam concluído porque ainda estavam estudando, ou seja, estavam em atraso escolar. Já 7,1% (201 mil) não estavam na escola pois precisavam trabalhar e 7,3% (206 mil) apontaram falta de interesse, **somando mais de 400 mil jovens até os 19 anos fora da escola por razões diretamente associadas a obstáculos socioeconômicos e ao desengajamento**¹⁴. Uma outra leitura desses números permite observar que, entre os estudantes que não concluíram o Ensino Médio, a maior parte deles (35,2%) ainda estava estudando, enquanto 24,6% indicaram a necessidade de trabalhar e 25,1% mencionaram falta de interesse. Essa realidade reforça a urgência do fortalecimento de políticas que assegurem condições para que os jovens permaneçam na escola e concluam sua formação básica no tempo adequado.

**Gráfico 7 - Taxa de conclusão no Ensino Médio,
por motivo de não conclusão (2024) – Brasil (%)**



Fonte: IBGE/Pnad-C Módulo Educação (2024). Elaboração: Todos Pela Educação.

Os motivos para a não conclusão do Ensino Médio até os 19 anos variam significativamente conforme a renda¹⁵. Entre os jovens mais pobres, 18,1% (119 mil) ainda estavam estudando, 8,3% (54 mil) não tinham concluído porque precisavam trabalhar, 10,6% (70 mil) declararam falta de interesse e 6,8% (45 mil) apontaram outros motivos, como mostra o Gráfico 8. Já entre os mais ricos, essas proporções foram muito menores: apenas 3,2% (8 mil) ainda estudavam, 2,8% (7 mil) precisavam trabalhar, 1,5% (4 mil) mencionaram falta de interesse e 0,5% (1 mil)

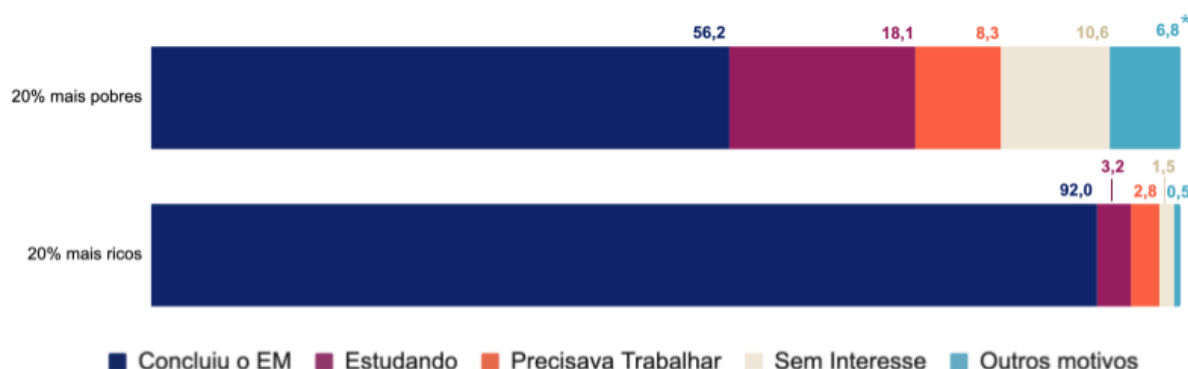
¹³ Os dados sobre motivos da não conclusão usados neste relatório são provenientes do Módulo Educação da Pnad-C de 2024, realizada pelo IBGE e divulgada em 13 de junho de 2025. Esse módulo é aplicado de forma suplementar à Pnad-C e, portanto, não integra o questionário básico anual da pesquisa — razão pela qual não há informações disponíveis para 2025.

¹⁴ Outros 124 mil jovens de 19 anos (4,4% do total) estavam fora da escola por outros motivos. Para detalhamento sobre as agregações realizadas nas categorias de motivos de não conclusão, ver Quadro 1 nos Anexos.

¹⁵ Todas as diferenças apresentadas entre os 20% mais pobres e 20% mais ricos, com exceção a outros motivos, são significativas para 95% de confiança.

outros motivos. Esses dados reforçam que as desigualdades socioeconômicas influenciam diretamente as trajetórias escolares: entre os mais pobres, o atraso na trajetória escolar, a necessidade de trabalhar e a perda de interesse têm peso muito maior, ampliando o risco de não conclusão na Educação Básica.

**Gráfico 8 - Taxa de conclusão no Ensino Médio,
por renda e motivo de não conclusão (2024) – Brasil (%)**



Fonte: IBGE/Pnad-C Módulo Educação (2024). Elaboração: Todos Pela Educação.

Nota: * Sem diferença relevante (95%) entre os grupos no ano.

Os dados do Gráfico 9 revelam que as desigualdades raciais também se expressam nos motivos de não conclusão do Ensino Médio¹⁶. **Entre os jovens pretos, pardos e indígenas (PPI), 12,4% (213 mil) não haviam concluído porque ainda estavam estudando, um número quase três vezes maior do que o observado entre brancos/amarelos (75 mil; 6,7%).** A necessidade de trabalhar foi apontada por 8,2% (141 mil) dos PPI, contra 5,4% (60 mil) dos brancos/amarelos. Já a falta de interesse apareceu em 8,2% (140 mil) dos PPI e 5,9% (66 mil) dos brancos/amarelos.

Já o Gráfico 10 destaca diferenças marcantes nos motivos de não conclusão por sexo¹⁷. Os homens aparecem em maior proporção entre os que não concluíram o EM mas ainda estavam estudando (11,6%; 170 mil contra 8,6%; 119 mil), entre os que precisavam trabalhar (10,7%; 155 mil contra 3,4%; 46 mil) e entre os que declararam falta de interesse (9,2%; 134 mil contra 5,2%; 72 mil). Já entre as mulheres, embora apresentem taxas mais altas de conclusão (76,3% versus 66,1%), elas enfrentam obstáculos específicos para conciliar estudos com trabalho doméstico e maternidade precoce, que juntos representam 4,5% dos casos (62 mil). Esse padrão parece refletir a forma como **os papéis sociais de gênero na sociedade brasileira impactam as trajetórias educacionais, impondo às mulheres responsabilidades domésticas e de cuidado, e aos homens a pressão pela inserção precoce no mercado de trabalho.**

¹⁶ Todas as diferenças apresentadas entre PPI e brancos/amarelos são significativas para 95% de confiança.

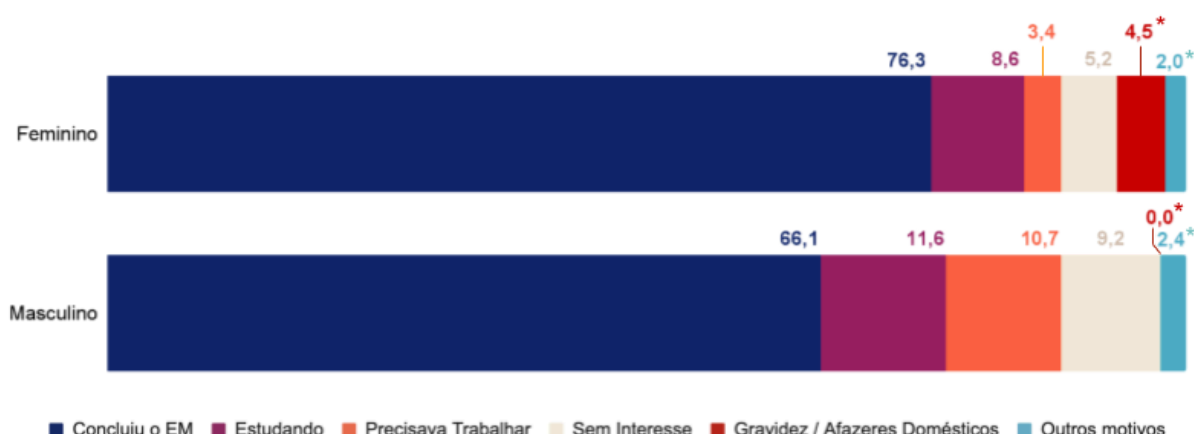
¹⁷ Todas as diferenças apresentadas entre sexo feminino e masculino, com exceção da gravidez/afazeres domésticos e outros motivos, são significativas para 95% de confiança.

**Gráfico 9 - Taxa de conclusão no Ensino Médio,
por cor ou raça e motivo de não conclusão (2024) – Brasil (%)**



Fonte: IBGE/Pnad-C Módulo Educação (2024). Elaboração: Todos Pela Educação.

**Gráfico 10 - Taxa de conclusão no Ensino Médio, por gênero
e motivo de não conclusão (2024) – Brasil (%)**

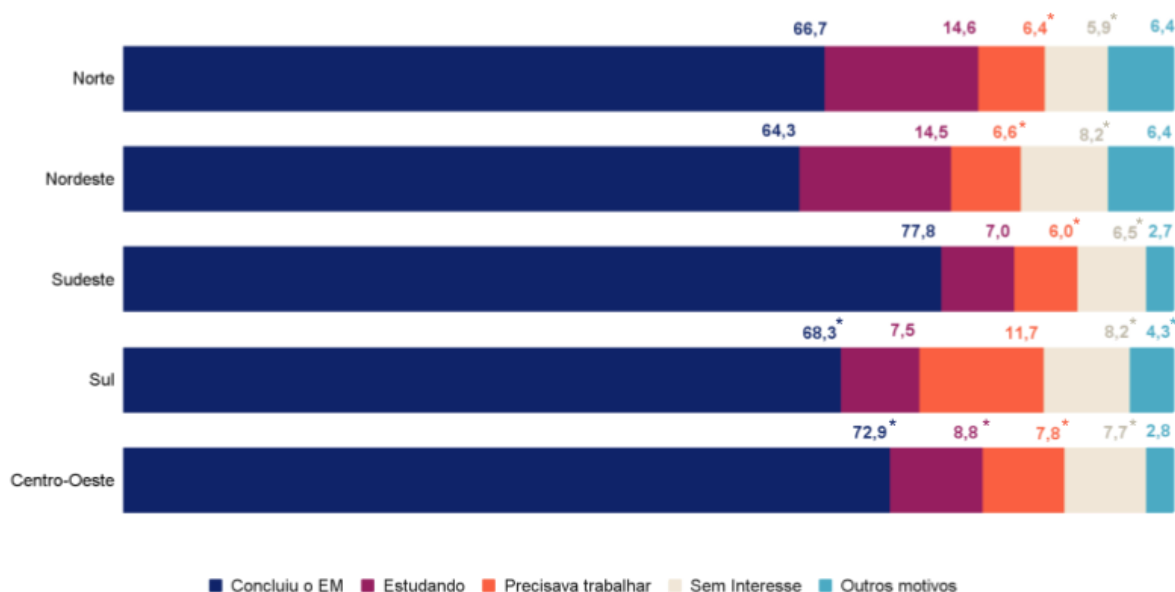


Fonte: IBGE/Pnad-C Módulo Educação (2024). Elaboração: Todos Pela Educação.

Nota: * Sem diferença relevante (95%) entre os grupos no ano.

A análise regional dos motivos de não conclusão do Ensino Médio em 2024 (Gráfico 11) reforça a **persistência de desigualdades que afetam a trajetória dos jovens nas diferentes regiões do país**. No Norte e no Nordeste, que registram as menores taxas de conclusão (66,7%; 207 mil e 64,3%; 525 mil, respectivamente), destaca-se a alta proporção de jovens que ainda estavam estudando (14,6%; 45 mil e 14,5%; 118 mil) como principal motivo para a não conclusão, indicando que a distorção idade-série segue como um desafio latente nessas regiões. No Sul, por outro lado, chama atenção o peso mais elevado da necessidade de trabalhar, apontada por 11,7% dos jovens (43 mil). Já o motivo falta de interesse apresentou menor variação entre as regiões (de 5,9% a 8,2%).

Gráfico 11 - Taxa de conclusão no Ensino Médio, por região e motivo de não conclusão (2024) – Brasil (%)



Fonte: IBGE/Pnad-C Módulo Educação (2024). Elaboração: Todos Pela Educação.

Nota: * Sem diferença relevante (95%) entre a média do grupo na região e a média do grupo nacional.

4. Considerações Finais

Este estudo analisou a evolução das taxas de conclusão dos Ensino Fundamental até os 16 anos e do Ensino Médio até os 19 anos no Brasil na última década. O objetivo é contribuir para o debate nacional sobre a garantia da conclusão da Educação Básica para todos os estudantes brasileiros.

Os dados apresentados reforçam avanços importantes. Entre 2015 e 2025, as taxas de conclusão evoluíram de forma consistente, alcançando 88,6% de conclusão no EF até os 16 anos e 74,3% no EM até os 19 anos. Também houve progressos em direção à equidade, dentre eles a redução da desigualdade racial no EF, que atingiu em 2025 o menor nível da década.

Ao mesmo tempo, persistem desigualdades históricas que afetam a trajetória escolar dos estudantes. Além das diferenças entre as regiões, as chances de conclusão variam fortemente por renda, cor ou raça e sexo — e se intensificam quando esses fatores se combinam. Os motivos para a não conclusão no Ensino Médio também refletem essas disparidades: mulheres, apesar de apresentarem taxas mais altas, enfrentam obstáculos como gravidez precoce e sobrecarga de afazeres domésticos; entre os homens, predominam a necessidade de trabalhar e o desengajamento escolar.

Em conclusão, o Brasil avançou, mas em ritmo ainda insuficiente para assegurar esse direito a todos. As desigualdades que impedem muitos jovens de concluir a Educação Básica permanecem evidentes. O atual debate sobre o novo Plano Nacional de Educação (PNE) representa uma oportunidade estratégica para reafirmar o compromisso do país com condições adequadas de acesso, aprendizagem, permanência e conclusão. É hora de transformar os avanços conquistados em uma base sólida para acelerar o ritmo, reduzir desigualdades e garantir que toda criança e jovem brasileiro conclua às diferentes etapas da Educação Básica na idade certa.

Anexos

Quadro 1 - Descritivo dos motivos de não conclusão

Motivo usado na análise	Motivos de não conclusão (Pnad-C)				
Precisava trabalhar	Trabalhava ou estava procurando trabalho				
Sem interesse	Por já ter concluído o nível de estudo que desejava	Desistiu por não ter sido aprovado no vestibular ou Enem	Não tem interesse	Desistiu por não aprender ou por excesso de repetência	
Gravidez / Afazeres domésticos	Por gravidez			Por ter que realizar afazeres domésticos ou cuidar de criança, adolescente, idoso ou pessoa com deficiência	
Outros motivos	Não tem escola na localidade ou a escola fica distante	Falta de vaga na escola	Falta de dinheiro para pagar as despesas (mensalidade, transporte, material escolar etc)	Faltava vaga na escola ou não tinha turno letivo desejado	Não tem curso ou vaga nos cursos de interesse (nível técnico, qualificação profissional ou pré-vestibular)
	Estudando para concurso ou por conta própria para vestibular/Enem	Por problema de saúde ou deficiência (física ou mental)	A escola não era adaptada para pessoa com deficiência	Outro motivo	

Fonte: IBGE/ Pnad-C Módulo Educação (2024). Elaboração: Todos Pela Educação.

Tabela 1 - Intervalos de confiança da taxa de conclusão nos Ensinos Fundamental e Médio, por renda, cor ou raça e sexo (2015–2025) – Brasil (%)

Ano	Cor ou raça	Renda	Sexo	EF - 16 anos			EM - 19 anos		
				Média	Inf. (95%)	C Sup. (95%)	Média	Inf. (95%)	Sup. (95%)
2015	Branços/ Amarelos	20% mais pobres	Homem	62,5	56,5	68,5	42,0	33,7	50,3
			Mulher	71,4	65,5	77,4	46,9	39,5	54,3
		20% mais ricos	Homem	94,4	90,4	98,5	86,5	81,7	91,3
			Mulher	97,4	95,5	99,3	90,7	85,7	95,7
	PPI	20% mais pobres	Homem	49,9	46,5	53,4	28,0	24,1	31,8
			Mulher	68,2	64,8	71,5	38,4	34,1	42,8
		20% mais ricos	Homem	86,2	70,0	102,3	73,4	64,9	81,9
			Mulher	86,7	77,8	95,6	82,6	73,3	91,9
2025	Branços/ Amarelos	20% mais pobres	Homem	86,0	80,9	91,1	55,3	45,1	65,5
			Mulher	85,5	80,0	91,0	74,2	66,6	81,9
		20% mais ricos	Homem	99,1	97,3	100,0	91,5	85,7	97,2
			Mulher	99,3	98,5	100,0	98,9	97,4	100,0
	PPI	20% mais pobres	Homem	78,6	75,2	81,9	50,8	44,9	56,8
			Mulher	86,5	83,0	90,1	66,5	61,8	71,1
		20% mais ricos	Homem	93,2	86,8	99,7	89,0	81,0	97,0
			Mulher	100,0	100,0	100,0	98,1	95,6	100,0

Fonte: IBGE/Pnad Contínua 2º trimestre (2015 e 2025). Elaboração: Todos Pela Educação.

Expediente

Produção técnica

Gabriel Corrêa

Diretor de Políticas Públicas

Manoela Miranda

Gerente de Políticas Educacionais

Yara Duque

Coordenadora de Políticas Educacionais

Pedro Veloso

Coordenador de Pesquisa e Dados

Produção editorial

Daniel Corrá

Gerente de Comunicação | Advocacy

Bruna Rodrigues

Coordenadora de Comunicação | Advocacy

Liderança Executiva do Todos Pela Educação

Priscila Cruz

Presidente-executiva

Olavo Nogueira Filho

Diretor-executivo

Fernanda Santoro

Diretora de Gente e Desenvolvimento Institucional

Gabriel Corrêa

Diretor de Políticas Públicas

Talita Nascimento

Diretora de Relações Governamentais



 www.todospelaeducacao.org.br

 @todospelaeducacao

 /company/todospelaeducacao/

 @Todospelaeducacao

 @TodosEducacao

 @todoseducacao

 Todos Pela Educação